

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA
REDAÇÃO

QUESTÃO 01

(TRT 1ª 2013 - FCC - Analista Judiciário - Área Judiciária) Leia o texto a seguir.

Cada um fala como quer, ou como pode, ou como acha que pode. Ainda ontem me diverti este trechinho de crônica do escritor mineiro Humberto Werneck, de seu livro Esse inferno vai acabar:

“– Meu cabelo está pendoando – anuncia a prima, apalpando as melenas. Tenho anos, décadas de Solange, mas confesso que ela, com o seu solangês, às vezes me pega desprevenido.

– Seu cabelo está o quê?

– Pendoando – insiste ela, e, com a paciência de quem explica algo elementar a um total ignorante, traduz:

– Bifurcando nas extremidades.

É assim a Solange, criatura para a qual ninguém morre, mas falece, e, quando sobrevém esse infausto acontecimento, tem seu corpo acondicionado num ataúde, num esquife, num féretro, para ser inumado em alguma necrópole, ou, mais recentemente, incinerado em crematório. Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.”

Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino. Amigas da família, mãe e filha adolescente vieram tomar um lanche conosco. D. Glorinha, a mãe, achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. A certa altura a pediu a mim, que estava sentado numa extremidade da mesa:

– Querido, pode alcançar-me uma côdea desse pão?

– Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido. Socorreu-me a filha adolescente:

– Ela quer uma casquinha do pão. Ela fala sempre assim na casa dos outros.

– A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

Veja-se, para concluir, mais um trechinho do Werneck:

“Você pode achar que estou sendo implicante, metido a policiar a linguagem alheia. Brasileiro é assim mesmo, adora embonitar a conversa para impressionar os outros. Sei disso. Eu próprio já andei escrevendo sobre o que chamei de ruibarbosismo: o uso de palavreado rebar-bativo como forma de, numa discussão, reduzir ao silêncio

o interlocutor ignaro. Uma espécie de gás paralisante verbal.”

(Cândido Barbosa Filho, inédito)

A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios. A expressão, isto é, nos dois empregos realçados na frase acima,

(A) introduz a conclusão de que o significado das falas corriqueiras se esclarece mediante uma elaborada sinonímia.

(B) inicia a tradução adequada de um enunciado anterior cuja significação se mostrara bastante enigmática.

(C) funciona como os dois pontos na frase Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.

(D) introduz uma enumeração de palavras que seriam evitadas pela prima Solange, levando-se em conta o que diz dela o cronista Werneck.

(E) inicia uma argumentação em favor da simplificação da linguagem, de modo a evitar o uso de palavreado rebarbativo.

QUESTÃO 02



(CEITEC/2012 - FUNRIO - Ensino Médio - TAO-ADMINIS) -Adaptada-Leia o texto a seguir.

“Chega o Ano Novo, mas os nossos grandes problemas estão nos velhos hábitos situados naquela zona malandra centrada entre o Estado (essa milionária máquina gerencial pública com suas regras opostas ao bom-senso) e a sociedade. Nós, os cidadãos comuns que não recebemos milionários auxílios-residência, não temos licença-prêmio ou atrasados a receber e nem fomos eleitos para algum cargo público com o propósito de usá-lo para virarmos nobres e, melhor que isso, ficarmos fora do alcance da lei. Nós, os comuns, não temos emprego - temos impostos e trabalho!”

Roberto DaMatta. O Globo. 04/01/2012.

Levando em conta as relações de coesão estabelecidas pelas palavras destacadas nas alternativas abaixo, a única que apresenta uma análise inadequada é:

- (A) “isso” refere-se, anaforicamente, ao termo “virarmos nobres”.
- (B) “(l)o” recupera, anaforicamente, o termo “cargo público”.
- (C) “nós” refere-se, cataforicamente, ao termo “cidadãos comuns”.
- (D) “que” retoma, anaforicamente, o termo “cidadãos comuns”.
- (E) “suas” remete, cataforicamente, ao termo “regras opostas”.



QUESTÃO 03



(ENEM/2011) Leia o texto a seguir.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- (A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- (B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- (C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- (D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- (E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.



QUESTÃO 04



(ENEM/2014) Leia o texto a seguir.

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão postar no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- (A) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- (B) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- (C) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- (D) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- (E) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.



QUESTÃO 05



(ENEM/2010) Leia o texto a seguir.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- (A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- (B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- (C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- (D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- (E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.



QUESTÃO 06

(ENEM/2013) Leia o texto a seguir.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- (A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- (B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- (C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- (D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- (E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”



QUESTÃO 07

(ENEM/2012) Leia os textos a seguir.

Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912].

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo-o simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919].

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- (A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- (B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- (C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- (D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- (E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho.



QUESTÃO 08



(IPEFAE/2020) Leia o texto a seguir.

"É só na minha ideia central em que **acredito**. Ela consiste precisamente em que os indivíduos, por lei da natureza, dividem-se geralmente em duas categorias: uma inferior (a dos ordinários), isto é, por assim dizer, o material que serve unicamente para criar seus semelhantes; e propriamente os indivíduos, ou seja, os dotados de dom ou talento para dizer em seu meio a palavra nova. Aqui as subdivisões, naturalmente, são infinitas, mas os traços que distinguem ambas as categorias são bastante nítidos: em linhas gerais, formam a primeira categoria, ou seja, o material, as pessoas conservadoras por natureza, corretas, que vivem na obediência e gostam de ser obedientes. A meu ver, **elas** são obrigadas a ser obedientes porque esse é o seu destino, e nisso não há decididamente nada de humilhante para elas. Formam a segunda categoria todos os que infringem a lei, os destruidores ou inclinados a isso, a julgar por suas capacidades. Os crimes desses indivíduos, naturalmente, são relativos e muito diversos. Em sua maioria eles exigem, em declarações bastante variadas, a destruição do presente em nome de algo melhor. (...) A primeira categoria é sempre de senhores do presente, a segunda, de senhores do futuro."

Fiódor Dostoiévski, em Crime e Castigo. Clube da Luta (1999). Direção: David Fincher.

Na passagem "A meu ver, elas são obrigadas a ser obedientes porque esse é o seu destino, e nisso não há decididamente nada de humilhante para elas", os termos em destaque recuperam, por coesão:

- (A) Duas subdivisões.
- (B) Ambas as categorias.
- (C) Pessoas conservadoras.
- (D) Capacidades dos que infringem a lei.
- (E) Declarações bastante variadas a destruição.



QUESTÃO 09



(IPEFAE 2020) Leia o texto a seguir.

O texto a seguir é um fragmento da entrevista do filósofo Zygmunt Bauman ao jornal espanhol El País:

(...) o diálogo real não é falar com gente que pensa igual a você. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia... Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras. As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha.

FONTE: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html

Em "Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes", o termo em destaque recupera, por coesão

- (A) Gente que pensa igual a você.
- (B) Redes sociais.
- (C) Controvérsia.
- (D) Diálogo real.
- (E) Zonas de conforto



QUESTÃO 10

(ENEM/2018) Leia o texto a seguir.



JOÃOS & JOANAS. A linguagem operando. Disponível em: <http://joaosejoanas.com/636-a-linguagem-operando>. Acesso em: 20 FEV. 2021.

Na tirinha, o personagem reflete sobre o fato de que os textos representam recortes de outros no amplo campo da cultura, sendo continuamente postos em relação nos processos de produção e leitura.

Essa forma de operar a linguagem é denominada

- (A) ambiguidade.
- (B) coerência.
- (C) intertextualidade.
- (D) coesão.
- (E) repetição.

GABARITO

- Questão 01 – C
- Questão 02 – E
- Questão 03 – A
- Questão 04 – A
- Questão 05 – E
- Questão 06 – E
- Questão 07 – B
- Questão 08 – C
- Questão 09 – B
- Questão 10 – C

